

unicef 

para cada criança



Territórios que protegem

Resultados da #AgendaCidadeUNICEF
em oito capitais brasileiras – 2022 a 2024

**#AGENDA
CIDADE
UNICEF**

Para cada Criança
e Adolescente

APRESENTAÇÃO

As decisões tomadas por gestores municipais afetam de maneira contundente a vida de crianças, adolescentes e suas famílias. Nos centros urbanos brasileiros, ser gestor municipal representa a oportunidade de mudar o dia a dia de milhões de pessoas desde os primeiros anos de vida.

Ao escolher o investimento na infância e na adolescência, a gestão pública alavanca estrategicamente o desenvolvimento sustentável da cidade inteira. Mas gostaria de sublinhar que não é possível conquistar um presente e um futuro sustentáveis sem investir na proteção das crianças e dos adolescentes contra todas as formas de violência.

O desafio é tão urgente quanto grave. Nas oito capitais participantes da primeira edição da #AgendaCidadeUNICEF, 2.227 crianças e adolescentes com idade entre 0 e 19 anos foram mortos de forma violenta entre 2021 e 2023. No mesmo período, 14.209 crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual. São dados do Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, lançado pelo UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública em agosto deste ano.

Além de afetar a integridade física e mental de crianças e adolescentes, a violência impede sistematicamente a realização de outros direitos. Cada vez mais, precisamos de políticas públicas intencionais para que meninos e meninas possam chegar a serviços básicos, como a escola ou o posto de saúde em favelas e periferias impactadas pela violência armada.

Prevenir e responder adequadamente a essas violações é um investimento com impacto a médio e longo prazo. É crucial fortalecer a cooperação entre os níveis de governo municipal, estadual e federal, de mãos dadas com organizações sociais, universidades, empresas e as próprias comunidades e famílias.

Nessa direção, em parceria com as prefeituras municipais, setor privado, sociedade civil, lideranças comunitárias e adolescentes, realizamos a primeira edição da #AgendaCidadeUNICEF em oito capitais brasileiras. O objetivo foi criar oportunidades e contribuir com a prevenção de violências na vida de crianças e adolescentes em territórios vulneráveis. Nas próximas páginas, trazemos os primeiros resultados dessa jornada.

Começamos celebrando a importância de ter colocado esses territórios no foco de atenção do poder público e outros valiosos parceiros. Nos anima muito saber que as estratégias e metodologias experimentadas nessas comunidades já estão irradiando para outras regiões da cidade, influenciando as políticas municipais. Não faltam desafios, mas tivemos avanços na promoção da saúde integral desde a primeira infância, na educação que protege, na inclusão socioproductiva de adolescentes e no fortalecimento de mecanismos de proteção contra as violências, sempre com a participação de adolescentes, a mobilização social e o uso de dados para a transformação.

Com esse repertório, olhamos para o novo ciclo da iniciativa. Cada vez mais, a partir do nosso escritório no Rio de Janeiro, iremos conectar as experiências exitosas entre as cidades brasileiras e de outros países da América Latina e Caribe. Junto com outras agências das Nações Unidas, em estreita cooperação com o governo, o setor privado e a sociedade civil, além das próprias comunidades, famílias e adolescentes, queremos avançar num movimento de pessoas e de cidades, acelerando esforços e fortalecendo o compromisso por uma vida sem violência para cada criança, cada adolescente.

Youssef Abdel-Jelil,
representante do
UNICEF no Brasil





Oito territórios, em oito capitais brasileiras, viveram a primeira edição da #AgendaCidadeUNICEF¹, de 2022 e 2024. A iniciativa lançada pelo UNICEF foi abraçada pelas prefeituras, além de organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias, grupos e coletivos de adolescentes e jovens. A proposta ganhou vida nos territórios do Guamá, em Belém; Jangurussu, em Fortaleza; Colônia Antônio Aleixo, em Manaus; Ibura, no Recife; Pavuna, no Rio de Janeiro; Valéria, em Salvador; Cidade Operária, em São Luis; e Cidade Tiradentes, em São Paulo – onde moram cerca de 221 mil meninos e meninas de até 19 anos². Nas oito capitais como um todo, são mais de 8 milhões de crianças e adolescentes vivendo em busca de direitos e oportunidades.

Um repertório valioso de avanços e lições aprendidas havia sido acumulado pelo UNICEF e parceiros em mais de uma década de experiência de implementação de estratégias-chave nos centros urbanos, com o objetivo de reduzir as desigualdades intraurbanas em cidades brasileiras. A partir de uma ampla avaliação, emergiu a necessidade de focar a atuação em um desafio inadiável: a prevenção e a resposta adequadas contra as violências na vida de crianças e adolescentes em territórios urbanos vulneráveis.

¹ Saiba mais: www.unicef.org/brazil/agendacidadeunicef

² Fonte: www.unicef.org/brazil/dados-para-transformação



Nas oito capitais participantes, 2.227 crianças e adolescentes com idades entre 0 e 19 anos foram mortos de forma violenta entre 2021 e 2023. Apesar da violência letal atingir também meninas e cada vez mais crianças mais novas, ela afeta majoritariamente meninos adolescentes negros, seja qual for a região do País. No mesmo período, 14.209 meninos e meninas foram vítimas de violência sexual – sendo na sua grande maioria meninas de até 14 anos³.

Diante do grave e complexo desafio de proteger a vida, garantir direitos e gerar oportunidades para crianças e adolescentes que moram em territórios urbanos impactados pela violência, foi se delineando a #AgendaCidadeUNICEF.

Com base territorial, a primeira edição da iniciativa propôs a integração de quatro estratégias centrais: a promoção da saúde integral da primeira infância à adolescência; o enfrentamento da exclusão escolar e fortalecimento de uma educação que protege; a promoção da inclusão socioprodutiva de adolescentes, garantindo oportunidades de formação e trabalho decente; e o fortalecimento dos mecanismos de proteção para prevenir e atender de maneira adequada casos de violência. O engajamento da comunidade, a participação ativa dos próprios adolescentes e jovens em temas como mobilidade urbana e o uso de dados para a transformação social foram outras estratégias transversais da nova iniciativa – que chegou para contribuir com o alcance dos compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelas cidades participantes.

EIXOS TEMÁTICOS



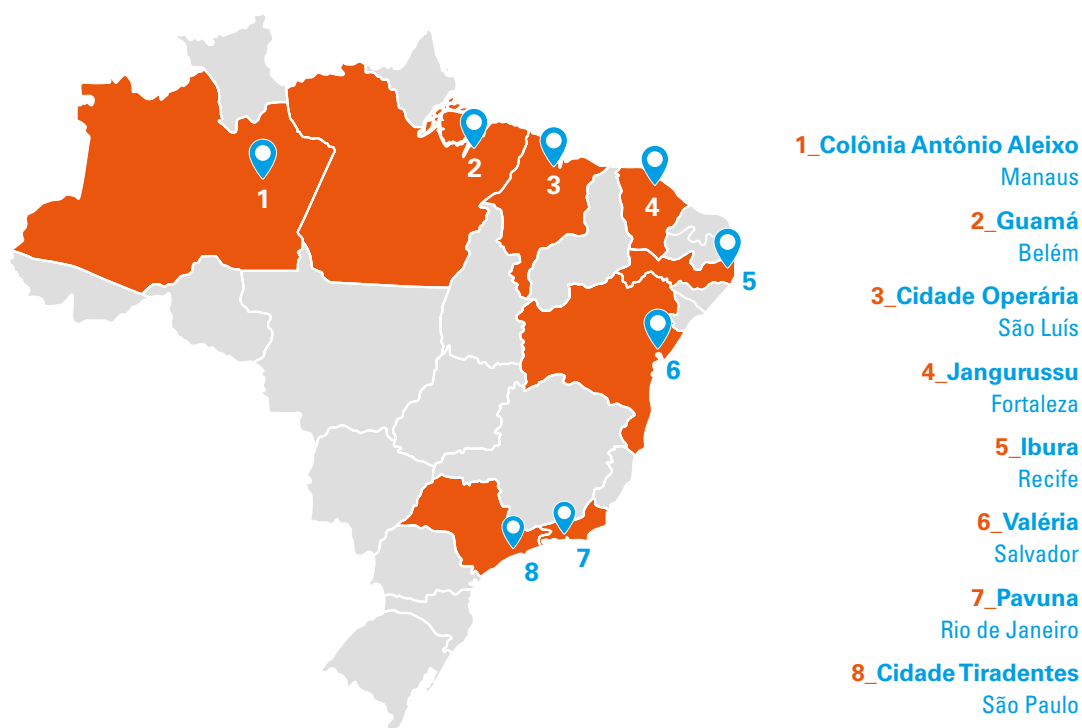
³ Fonte: www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil-2021-2023

Após um diagnóstico realizado em conjunto com as prefeituras, definiram-se os territórios que fizeram acontecer a iniciativa. Foram escolhidos locais de muita potência, com organizações de base comunitária, coletivos de jovens, grupos culturais, lideranças sociais e religiosas, entre outros atores atuantes, criativos, com desejo de participação e mudança. Uma construção já pulsante, mas repetidamente invisibilizada.

Os territórios periféricos priorizados tanto nas capitais do Norte, Nordeste ou Sudeste revelam traços comuns da vulnerabilização histórica: com população negra ou indígena (a depender da cidade) maior que a média local, muitas vezes situados em áreas limites, sempre longe do centro administrativo e econômico, bairros estigmatizados, com graves indicadores sociais, e um alarmante número de mortes violentas de adolescentes. Esse é o contexto territorial que, com parcerias e a potencialidade da própria comunidade, a #AgendaCidadeUNICEF contribuiu para transformar.

“Não acredito que vocês estão aqui”, foi uma frase repetida em diferentes locais pelos moradores quando as atividades da #AgendaCidadeUNICEF começaram a partir de 2022. Os territórios queriam – e devem – ser vistos. Os eventos de lançamento da iniciativa e outros momentos como festivais, feiras, capacitações, diálogos e encontros organizados nos territórios contaram com a presença dos embaixadores do UNICEF na ocasião, como Bruno Gagliasso, Lázaro Ramos e Thaynara OG. A mídia também se fez presente, mostrando e ouvindo a comunidade.

TERRITÓRIOS PARTICIPANTES



Aumentar a visibilidade do potencial dos territórios priorizados

revela-se uma primeira contribuição da #AgendaCidadeUNICEF. Já no momento de escolha do território, ao analisar os indicadores sociais, os serviços existentes, o mapeamento da rede de proteção e do sistema de garantia de direitos e as violações de direitos vividas pelas crianças e adolescentes, a própria gestão pública foi instigada a olhar atentamente para os desafios territoriais e priorizar investimentos nesses espaços.

Novos serviços e equipamentos públicos chegaram a alguns desses territórios no desenrolar na iniciativa. A #AgendaCidadeUNICEF também colocou o Guamá, o Jangurussu, a Colônia Antônio Aleixo, o Ibura, a Pavuna, a Valéria, a Cidade Operária e a Cidade Tiradentes na rota de organizações, com grande experiência e conhecimento técnico, que até então não atuavam no local, e passaram a se articular e fortalecer as organizações territoriais já existentes. Parceiros técnicos motivados pelo UNICEF iniciam assim uma contribuição para o desenvolvimento territorial que tende a permanecer para além da iniciativa.

A chegada da #AgendaCidadeUNICEF intensificou também novas percepções e posturas dos próprios profissionais, gestores, lideranças comunitárias, jovens moradores do território. Um novo olhar sobre si mesmos. A partir daí, fortaleceu-se a percepção do papel do outro, da força da ação coletiva e da importância de atuação em rede.

Em muitos territórios, os principais parceiros foram as organizações já atuantes localmente, incluindo grupos de jovens, fortalecendo o tecido social e a potencialidade ali existentes.

Um movimento de pessoas em prol da proteção de crianças e adolescentes foi impulsionado pela #AgendaCidadeUNICEF em cada território. Para além do necessário compromisso das instituições, a #AgendaCidadeUNICEF propôs um movimento de cidades e de pessoas.

Ao longo dos três anos da iniciativa, profissionais e gestores da ponta, jovens e adolescentes, lideranças comunitárias e comunicadores populares foram valorizados e capacitados com atividades formativas em vários temas. Diferentes oportunidades de planejamento conjunto, troca de experiências, aprimoramento de fluxos, cocriação de soluções aconteceram ao longo da edição. Impulsionou-se um movimento de fortalecimento, engajamento e articulação de atores locais pela proteção de crianças e adolescentes.



©UNICEF/BRZ/Keila Castro



Após a adesão formal da prefeitura, o processo participativo alavancado pela #AgendaCidadeUNICEF começou com um diagnóstico conjunto⁴ do território para construção de um plano de ação. Variando de capital para capital, de acordo com contextos e necessidades locais, esta primeira etapa da iniciativa teve o propósito de analisar os desafios e potências de cada território com base em indicadores da área da saúde, educação, proteção contra violências.

“A #AgendaCidadeUNICEF traz uma nova perspectiva de futuro para o território e a cidade, onde os problemas não são escondidos, mas discutidos e enfrentados.”

Wagner de Assis Batista, professor da rede municipal de ensino do município, Ibura, Recife

Com o diagnóstico na mesa, as cidades partiram para o planejamento das ações. Muitas vezes, eram ações já previstas e desenvolvidas por uma secretaria municipal, faltava apenas integrá-las a esforços de outros órgãos ou secretarias para garantir melhores resultados.

A atuação intersetorial na gestão municipal foi facilitada e estimulada de forma constante e crescente ao longo dos anos da primeira edição. Também foi incentivado o diálogo e a integração com iniciativas da sociedade civil.

No geral, o processo de planejamento, implementação e monitoramento da iniciativa foi conduzido por comitês intersetoriais municipais criados em cada cidade. Independentemente do formato, a #AgendaCidadeUNICEF conseguiu fomentar a integração entre as várias áreas e serviços públicos municipais atuantes no mesmo território, muitas vezes, junto às mesmas crianças, adolescentes e famílias.

“A #AgendaCidadeUNICEF trouxe uma experiência maior de trabalho intersetorial com a iniciativa do comitê que reúne mais de 20 secretarias municipais e organizações da sociedade civil. Foi um bom aprendizado de como planejar estrategicamente metas e prioridades.”

Graça Prola, secretária-executiva, Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - Manaus

A #AgendaCidadeUNICEF impulsionou a intersectorialidade tanto em nível central da gestão, como territorial. A ação integrada das equipes foi exercitada em iniciativas concretas nos quatro eixos temáticos da iniciativa: Saúde Integral de Crianças e Adolescentes, Educação que Protege, Inclusão Socioprodutiva de Adolescentes e Fortalecimento dos Mecanismos de Proteção.

⁴ Ver a publicação: www.unicef.org/brazil/dados-para-transformação

“A #Agenda nos fez movimentar, nos conectar, entender outras questões do território, nos abrir para novos temas como a promoção da saúde mental, a inclusão socioproductiva.”

Karina Dalólio Nadaletto, *Pombas Urbanas, Cidade Tiradentes - São Paulo*

A #AgendaCidadeUNICEF afirmou a prevenção de violências contra crianças e adolescentes como um desafio de todos os setores, exigindo uma estratégia intencional e integrada. A iniciativa indica também a importância de políticas públicas lidarem com o impacto da violência armada, violência baseada em gênero e do racismo na prestação dos serviços municipais e na vida cotidiana das crianças e adolescentes. Atuando ao longo do ciclo de vida, a #AgendaCidadeUNICEF impulsionou o **cuidado intersetorial desde a primeira infância** com as estratégias UAPI (Unidade Amiga da Primeira Infância) e PIA (Primeira Infância Antirracista), desenvolvidas pelo UNICEF e parceiros.

Sete municípios aderiram à UAPI, com participação de unidades das capitais como um todo, incluindo os territórios da #AgendaCidadeUNICEF. No primeiro ciclo da UAPI, 2021-2023, houve a participação de 363 unidades de Saúde, sendo 165 certificadas (45,4%). Em Educação Infantil, foram 106 unidades participantes, sendo 70 certificadas (66%). No segundo ciclo em 2024, 539 unidades de saúde aderiram à iniciativa (salto de 41,5% a mais do que na edição anterior), e 424 unidades de educação infantil (crescimento de 75% de adesão). Ao longo dos meses, profissionais participaram de atividades formativas, discutiram indicadores e traçaram prioridades de ação para melhorar a atenção às gestantes, bebês e crianças até seis anos de vida.

De forma complementar, as equipes dos serviços de Saúde, Assistência Social, Educação e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes participaram de sensibilizações e rodas de conversa sobre como **avancar em práticas antirracistas na rotina de atendimento às crianças pequenas e suas famílias**. Lançada em maio de 2023, a iniciativa PIA (Primeira Infância Antirracista) foi abraçada pelas oito capitais da #AgendaCidadeUNICEF, alcançando 1.600 profissionais.

A **promoção da saúde mental** destacou-se como linha de ação primordial de uma agenda que busca promover oportunidades e direitos de meninos e meninas que vivem em contextos de violência armada. Nesse sentido, a #AgendaCidadeUNICEF propiciou respostas interseccionais como o fortalecimento das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) com jovens lideranças ocupando espaço para falar de saúde mental e autocuidado com seus pares e atividades de apoio mútuo realizadas pelos grupos comunitários. Também foram instalados comitês



de comunidades de práticas de saúde mental de adolescentes, com a participação da rede pública local, lideranças comunitárias e os/as adolescentes.

Em todos os territórios, a **escola se reafirmou como espaço de proteção de crianças e adolescentes**. Estar matriculado, chegar de forma segura e permanecer na escola aprendendo são direitos que precisam ser garantidos, mas também exigem esforço intersetorial. Também é essencial assegurar que os estudantes recebam o suporte de especialistas em saúde mental quando forem identificadas fragilidades emocionais ou situações de violência.

Nesse sentido, a #AgendaCidadeUNICEF alavancou a **busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola nos territórios participantes**. Cinco cidades aderiram à BAE (Busca Ativa Escolar), estratégia do UNICEF, Undime e outros parceiros, envolvendo toda a rede municipal ou criando pilotos territoriais. Por outro lado, programas municipais já existentes foram fortalecidos com o engajamento de outras secretarias além da Educação. Assistentes sociais, conselheiros tutelares, agentes de saúde foram engajados e capacitados para notificar casos de crianças e adolescentes fora da escola e dar encaminhamento necessário para que pudessem voltar à sala de aula e permanecer aprendendo.

“Trabalhamos firmemente na qualificação dos agentes para a busca ativa escolar no território. Nossos gestores e técnicos, em articulação com conselheiros tutelares e agentes da saúde, puderam perceber como é importante estar atentos a situações de evasão e abandono e reportar os casos para que pudéssemos atuar.”

Carolina Marques, secretária municipal de Educação - São Luís



A escola foi fortalecida no seu papel de perceber e lidar com situações de violência vividas pelos estudantes dentro e fora da escola, promovendo uma prática de acolhimento, inclusão e respeito. Nas oito capitais, a comunidade escolar do território foi orientada sobre enfrentamento das violências de gênero e do racismo. Em ao menos cinco dos territórios priorizados, 100% das escolas tiveram ações pedagógicas para enfrentamento de violência baseada em gênero e no racismo.

“Com as oficinas, os diálogos, as brincadeiras, abrimos espaço para que os estudantes comessem a se manifestar e sentir seguros para dialogar. E conseguimos melhorar sua relação com os profissionais.”

Marla Frazão, diretora de escola municipal, no Guamá - Belém

“A #AgendaCidadeUNICEF fortaleceu o entendimento das escolas municipais sobre as violências que impactam as crianças e os adolescentes no território, até mesmo no acesso à própria escola.”

Israel Borges, educador social em Valéria – Salvador

Além do acesso e permanência na escola, a #AgendaCidadeUNICEF propôs a **inclusão socioproductiva de adolescentes** como uma porta crucial a ser aberta para uma vida sem violências. A partir de parcerias com diferentes órgãos, rodas de conversa, feiras de oportunidades e campanhas de mobilização entre pares foram ampliadas oportunidades de formação, aprendizagem e acesso ao mundo do trabalho decente. Entre 2021 e 2024, quase 11 mil jovens das cidades se cadastraram e acessaram oportunidades no portal 1MiO – 1 Milhão de Oportunidades, uma iniciativa do UNICEF e parceiros que visa conectar adolescentes e jovens a oportunidades de formação e trabalho. Ao todo, 76% das vagas geradas foram preenchidas por esses jovens.

Meninas e meninos dos territórios foram engajados não só na temática da empregabilidade, mas também da saúde mental, dignidade menstrual, mudança climática, mobilidade urbana, enfrentamento ao racismo, violência armada e tantos outros desafios que atravessam seu cotidiano.

A participação cidadã de adolescentes foi alavancada nos territórios, tornando-se uma marca da iniciativa - seja formando lideranças, fortalecendo coletivos, apoiando a cocriação de soluções, abrindo oportunidades de diálogo com o Poder Público, promovendo seu engajamento em mecanismos formais de participação. Por meio da criação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs) ou do fortalecimento de coletivos e redes já existentes, a #AgendaCidadeUNICEF fez toda a diferença na vida de mais de 500 adolescentes e jovens diretamente engajados, além de outros milhares alcançados em mobilizações entre pares.

“ Todo mundo tem capacidade para chegar aonde quiser, só que não tem oportunidades. Somos uma grande potência. A gente diz que a periferia grita e grita muito alto justamente por isso. ”

Elisa Lima, jovem participante, Jangurussu – Fortaleza

Para completar o conjunto de ações intersetoriais pela prevenção de violências contra crianças e adolescentes, a #AgendaCidadeUNICEF colocou sob holofote o **fortalecimento dos mecanismos de proteção contra violências**, seja na prevenção ou na resposta adequada às violações de direitos.

Nessa direção, em todas as capitais participantes, avançou a implementação da Lei nº 13.431/2017 (conhecida como Lei da Escuta Protegida). Ela garante o atendimento adequado aos casos de violência contra crianças e adolescentes, integrando a atuação de órgãos municipais, estaduais e do Sistema de Justiça. Em diferentes capitais, foram instituídos comitês intersetoriais. Foram ainda produzidos diagnósticos sobre a existência e eficácia dos fluxos de atendimento visando sua melhoria, além de protocolos unificados de atendimento às vítimas.

“ A #AgendaCidadeUNICEF possibilitou que violações que ficavam invisibilizadas no território começassem a aparecer. Pudemos estar com outras instituições da rede, que conheceram os serviços, sabendo a quem encaminhar os casos, e começamos a receber essas crianças. ”

Mara Fernandes, assistente social, diretora do CREAS, Pavuna – Rio de Janeiro

Outro resultado alcançado foi o fortalecimento do uso do SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência), que possibilita o registro e o encaminhamento, pelos conselhos tutelares, dos casos de violência contra crianças e adolescentes. Nas oito cidades da #Agenda, mais de 970 conselheiros tutelares foram formados para utilizar o sistema.

Em suas frentes de ação, a #AgendaCidadeUNICEF irradiou estratégias e lições aprendidas para além dos territórios priorizados, sendo uma fonte de aperfeiçoamento das políticas públicas municipais. Inspirou também o início de uma troca frutífera entre os municípios participantes, revelando o potencial de um movimento de cidades que protegem a infância e a adolescência.

Após a primeira edição, a #AgendaCidadeUNICEF confirma a complexidade e a urgência de políticas públicas intencionais na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes, especialmente aquelas que vivem em territórios impactados continuamente pela violência armada. No território, políticas e investimentos municipais, estaduais e federais precisam estar cada vez mais integrados na mesma direção de promover uma vida sem violências, plena de direitos e oportunidades para cada criança e adolescente.

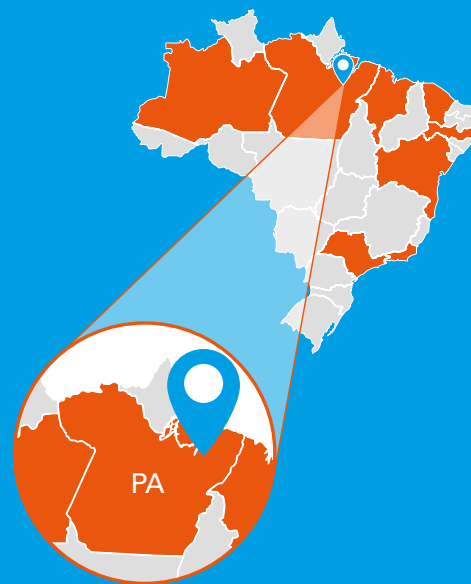
ESTRATÉGIAS INTEGRADAS

Sempre de mãos dadas com a prefeitura local, o UNICEF contribuiu com estratégias desenvolvidas com parceiros para a promoção de oportunidades e prevenção de violências nos territórios:

- **BAE (Busca Ativa Escolar):** solução tecnológica e metodologia inovadora para apoiar os municípios na identificação das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, permanecer e aprender. buscaativaescolar.org.br
- **Estratégia para Implementação da Lei da Escuta Protegida (Lei nº 13.431/2017):** materiais de orientação aos serviços e atores da rede de proteção sobre o atendimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, promovendo atendimento intersetorial - www.unicef.org/brazil/lei-13431-kit-de-implementacao
- **NUCA (Núcleo de Cidadania de Adolescentes):** metodologia para promover a participação cidadã de adolescentes, proporcionando apoio e proteção para que desenvolvam de coletivamente suas habilidades de comunicação, liderança e planejamento. www.unicef.org/brazil/relatorios/de-jovem-para-jovem-participacao-e-engajamento-para-transformacao
- **PIA (Primeira Infância Antirracista):** estratégia voltada a profissionais da educação, assistência social e saúde para garantir um atendimento antirracista para as crianças e suas famílias. www.unicef.org/brazil/pia
- **Pode Falar:** rede de instituições e pessoas que oferecem um serviço de apoio emocional e conteúdos confiáveis em saúde mental e capacitam futuros profissionais da área de cuidado humano, sensíveis às necessidades específicas de adolescentes e jovens - www.podefalar.org.br
- **UAPI (Unidade Amiga da Primeira Infância):** estratégia desenvolvida pelo UNICEF e parceiros a partir de experiência da prefeitura municipal de Fortaleza, voltada à qualificação dos serviços públicos de saúde, de educação infantil e assistência social com o objetivo de contribuir para os resultados das políticas municipais para a primeira infância, incluindo assistência técnica, capacitação, monitoramento, acompanhamento e certificação. www.unicef.org/brazil/relatorios/iniciativa-unidade-amiga-da-primeira-infancia
- **1MiO (1 Milhão de Oportunidades):** aliança multissetorial que mobiliza empresas, sociedade civil, governos e, especialmente, jovens para promover oportunidades de formação profissional, participação cidadã e trabalho decente para adolescentes e jovens entre 14 e 29 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade. 1mio.com.br

Belém – Guamá

Guamá foi o território escolhido para a realização da #AgendaCidadeUNICEF na cidade de Belém. Com o envolvimento de diferentes secretarias, um comitê intersetorial foi criado para traçar prioridades de ação a partir de estratégias já desenvolvidas em parceria com o UNICEF, trazendo um novo impulso para geração de oportunidades e prevenção de violências no território.



94.610 habitantes
31.171 de 0 a 19 anos
53% mulheres
76% negros



A busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola foi impulsionada com a adoção da plataforma BAE no Guamá e na cidade como um todo. Ao todo, 160 profissionais foram cadastrados na plataforma, envolvendo de forma inovadora profissionais da Saúde e Assistência Social, capacitados na ferramenta.

100% das escolas municipais do território, totalizando 12 unidades, receberam atividades pedagógicas específicas para prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo. Outro importante passo em direção a uma educação que protege foi a criação de um fluxo, protocolo e instrumento de notificação intersetorial de casos de violência, envolvendo profissionais das escolas do Guamá.



100% das escolas municipais do território, em 2024, foram beneficiadas com atividades pedagógicas específicas para escuta, engajamento e participação dos adolescentes na escola. Conversas e ações sobre saúde mental, inclusão no mundo do trabalho, dignidade menstrual, prevenção de violências movimentaram as escolas.



Em 2024, 109 escolas de Educação Infantil, Unidades de Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do Guamá e de outros territórios da cidade, se engajaram à UAPI para aprimorar a atenção integrada à primeira infância aderindo. Em 2023, na primeira edição da iniciativa, foram certificadas 34 unidades em Belém.



A inserção de adolescentes no mundo do trabalho avançou: 1.648 jovens contratados pelo município por meio da lei de aprendizagem, estágios ou outros programas de inclusão, entre 2022 e 2024. Outra boa notícia foram 779 jovens acessando e desenvolvendo atividades na plataforma 1MiO em Belém.

Mais de 300 adolescentes e outros membros da comunidade no território se envolveram em processos comunitários de participação. Diferentes atividades foram lideradas pelos participantes do NUCA - Núcleo de Cidadania de Adolescentes, criado durante a iniciativa.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

» Instituto Peabiru



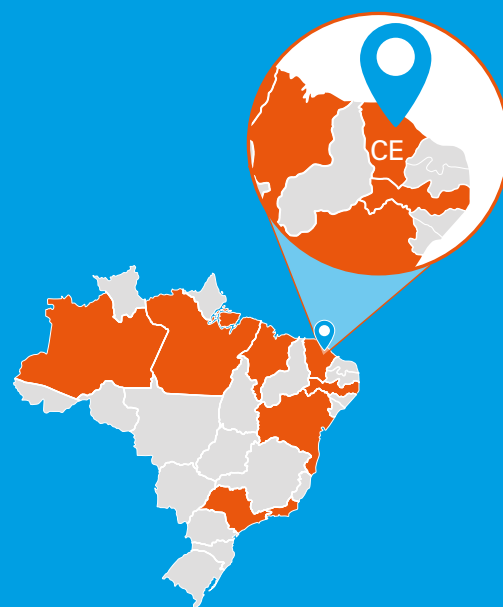
O Guamá também se beneficiou com o fortalecimento de mecanismos de proteção de crianças e adolescentes contra as violências. O SIPIA foi implementado no município a partir de 2024, com a capacitação de 145 conselheiros tutelares, incluindo os do Guamá.

Em 2024, a implementação da Lei da Escuta Protegida avançou para a criação de um comitê intersetorial, que começou seu trabalho com a elaboração de um plano de ação e de uma minuta do fluxo integrado de atendimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

Em 2024, 109 escolas de Educação Infantil, Unidades de Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do Guamá e de outros territórios da cidade, se engajaram à UAPI para aprimorar a atenção integrada à primeira infância aderindo. Em 2023, na primeira edição da iniciativa, foram certificadas 34 unidades em Belém.

Fortaleza – Jangurussu

Um diagnóstico participativo sobre a garantia dos direitos de crianças e adolescentes em 2022 foi o ponto de partida para as ações da #AgendaCidadeUNICEF na Grande Jangurussu, em Fortaleza. Com a constituição do comitê intersetorial, partiu-se para a produção coletiva do plano de ação, que aprimorou e alavancou ações já existentes na prefeitura com novo alcance na vida de crianças e adolescentes do território.



96 mil habitantes

36.555 de 0 a 19 anos

51,74% mulheres

70,84% negros



A busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola foi intensificada no território, fortalecendo ações pioneiras, como a inclusão de novas capacitações de agentes, o aprimoramento do acompanhamento de casos complexos e com a necessidade de abordagem intersetorial e a identificação de casos de evasão por outros órgãos além da educação.

100% das escolas do território beneficiadas com atividades pedagógicas específicas para prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo, bem como para escuta, engajamento e participação dos adolescentes na escola.

As unidades de educação infantil do Jangurussu foram as primeiras a participar da UAPI, que até então envolvia apenas as unidades de Saúde. Em 2023, foram 125 centros de educação infantil integrados à UAPI - Educação Infantil na cidade.



Ao todo, 709 jovens do município acessaram e desenvolveram atividades na plataforma 1MiO em Fortaleza, com 7.499 vagas e 57 formações concluídas. No Jangurussu, as vagas da região passaram a ser direcionadas para moradores da própria comunidade. Por outro lado, jovens do território atuaram como mobilizadores de outros jovens para que conhecessem e utilizassem a plataforma, em busca de cursos e oportunidades de trabalho.

Mais de 1.000 oportunidades foram oferecidas para adolescentes e jovens do Jangurussu, em 2023 e 2024, por meio de editais para a inclusão produtiva criados pela Prefeitura de Fortaleza, através do Instituto CUCA, Instituto Juventude Digital e Rede Juve. Os principais foram Bolsa Jovem, Bolsa Esporte, Juventude Digital e Primeiro Passo, com vagas disponibilizadas por meio do Portal da Juventude de Fortaleza.



©UNICEF/BRZ/Toca Filmes



A rede de assistência psicossocial foi fortalecida no território por meio da criação de espaços terapêuticos de escuta para adolescentes em sofrimento psíquico leve e moderado. Começaram a ser realizados grupos terapêuticos semanais com jovens para discutir saúde mental, projeto de vida, autocuidado, entre outros assuntos no Cuca Jangurussu.

97 unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza aderiram a edição 2024 da UAPI, sendo 11 unidades do grande Jangurussu, reafirmando o fortalecimento a atenção às gestantes, mães e crianças em seus primeiros anos de vida.

**PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF
ATUANTES NO TERRITÓRIO:**

- » Instituto OCA (Observatório da Criança e do Adolescente)
- » Instituto CUCA



©UNICEF/BRZ/Toca Filmes

Manaus – Colônia Antônio Aleixo

Em 2022, o território Colônia Antônio Aleixo recebeu pela primeira vez um encontro de gestores públicos, no qual diferentes secretarias municipais levaram seus planos de trabalho e sistematizaram uma proposta integrada para a #AgendaCidadeUNICEF. A partir daí, a interação seguiu com o trabalho de um comitê intersetorial – um espaço de encontro entre a gestão municipal e organizações sociais atuantes no território – abrindo caminhos para avanços significativos.



19.626 habitantes

7.850* de 0 a 19 anos

49% mulheres

81% negros

* Estimativa



A promoção da saúde integral ganhou atenção desde a primeira infância. Em 2024, Manaus aderiu à iniciativa UAPI, com participação de 10 unidades básicas de saúde e 34 de educação, incluindo uma unidade na Colônia Antônio Aleixo. Em relação ao adolescente, destacou-se o trabalho conjunto da Saúde e Educação na promoção da saúde mental e de cuidados com o corpo.

A Colônia Antônio Aleixo recebeu o projeto piloto da estratégia Água, Saneamento e Higiene (WASH) do UNICEF, também em diálogo entre as áreas de saúde e educação. Em 2024, foi feito um diagnóstico sobre a qualidade da água nas escolas do bairro. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, foram oferecidas formações sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e tecnologias WASH.



Em outra frente de ação, foram fortalecidos mecanismos de proteção de crianças e adolescentes contra a violência. Em 2023, houve avanços na implantação do Centro Integrado de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítimas e Testemunhas de Violência, alinhado com a implementação da Lei 13.431/2017 no município. Os serviços de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência foram mapeados no território, e os profissionais receberam capacitação específica sobre a lei. Como resultado, foi proposto um protocolo integrado de atendimento com fluxos alinhados com escolas e serviços disponíveis na região. A atuação de conselheiros tutelares no bairro foi fortalecida com a inauguração de uma sede do Conselho Tutelar no território. Nos últimos dois anos, 2023 e 2024, 50 conselheiros foram formados para o uso da plataforma SIPIA no território.



100% das escolas do território, totalizando sete unidades, foram beneficiadas com atividades socio-psicopedagógicas específicas para a prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo no ano de 2024, fortalecendo uma educação que protege.

A prevenção de violências também foi alavancada com o fortalecimento de lideranças comunitárias e a formação local de NUCAs (Núcleos de Cidadania de Adolescentes). No espaço do NUCA, foram desenvolvidas atividades para a criação do Diagnóstico Participativo de Adolescentes, Plano de Participação de Adolescentes, com destaque para atividades sobre participação cidadã, desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho, autoestima, autoconfiança e empoderamento de meninas.



A inclusão de adolescentes no mundo do trabalho decente ganhou impulso, com 612 jovens acessando e desenvolvendo atividades na plataforma 1MiO na cidade de Manaus e 1.581 adolescentes engajados em ações sobre seus projetos de vida e o mundo do trabalho.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » O Pequeno Nazareno
- » Instituto Amazônia Açú (IAÇU)
- » Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (ADRA)

Recife – Ibura

Em 2022, a Prefeitura do Recife e o UNICEF anunciaram a parceria na iniciativa #AgendaCidadeUNICEF, com o objetivo de melhorar as políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes no território do Ibura. Os rumos da iniciativa foram traçados por um comitê intersetorial com seis secretarias municipais, além de representantes da sociedade civil e lideranças jovens. Com oportunidade de diálogo e troca, o trabalho intersetorial avançou em diferentes frentes.



50.617 habitantes

16.945 de 0 a 19 anos

52,91% mulheres

65,53% negros



Entre 2023 e 2024, 21 das 32 escolas municipais do território participaram do projeto “Ibura que Protege”, com mais de 6.000 crianças e adolescentes diretamente alcançados com atividades de prevenção à violência e 473 profissionais da comunidade escolar formados em práticas pedagógicas contra a violência baseada no gênero e no racismo.

Atividades pedagógicas específicas para escuta, engajamento e participação dos adolescentes na escola beneficiaram cerca de 50% das escolas municipais do Ibura.

A busca ativa de crianças fora da escola foi fortalecida como esforço intersetorial. No município, foram 4.000 alertas de crianças e adolescentes em suspeita ou risco de abandono escolar, com 477 profissionais sensibilizados e 343 escolas de todo o município participando da Busca Ativa Escolar, sendo 22 no Ibura.



A inclusão de adolescentes no mundo do trabalho decente ganhou impulso, com 509 jovens acessando e desenvolvendo atividades na plataforma 1MiO na cidade do Recife. Do Ibura, 97 jovens foram contratados diretamente pela Prefeitura e 42 cadastrados na plataforma GO Recife, que busca ser uma aceleradora de oportunidades de trabalho e de geração de renda. No Ibura, 1.700 adolescentes participaram de formações sobre competências para a vida.

A participação de adolescentes irradia no território a partir da criação do NUCA (Núcleo de Cidadania de Adolescentes) no Ibura. Em especial, o NUCA promoveu rodas de conversas terapêuticas que proporcionam um ambiente seguro e acolhedor para que os jovens possam expressar suas emoções, compartilhar suas experiências e se fortalecer. Destaque também para a Caravana Cultural pelo Empoderamento e Dignidade Menstrual, que promoveu a dignidade menstrual e incentivou o respeito mútuo entre meninos e meninas e alcançou 13.350 pessoas com mensagens de igualdade de gênero, dignidade menstrual, saúde mental e cidadania.



O esforço de prevenção e atendimento adequado às crianças e aos adolescentes vítimas de violência avançou com o fortalecimento do uso do SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência) no município e a implementação da Lei da Escuta Protegida, com a elaboração dos fluxos intersetoriais e do protocolo integrado de atendimento a crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência. Além disso, foram 1.020 profissionais da cidade capacitados - incluindo 175 profissionais dos serviços de assistência, saúde, proteção e educação da linha de frente do Ibura - no fluxo de atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência.

A #AgendaCidadeUNICEF também provocou a geração de evidências sobre a prevenção à violência por meio do estudo “Entre Vozes e Vivências: uma avaliação participativa do Compaz para fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife”, que organizou recomendações para aprimorar o impacto da política do Compaz na resposta e prevenção às violências com foco nas crianças e adolescentes.



A adesão à iniciativa UAPI contribuiu para o fortalecimento de ações integrais e integradas voltadas aos primeiros anos de vida. Todas As quatro unidades que aderiram ao primeiro ciclo (2021-2023) foram certificadas, e nove ao segundo ciclo (2024). Ao todo, foram capacitados 1.352 profissionais, beneficiando 3.255 famílias e envolvendo diretamente 10.545 crianças e 72 adolescentes.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » ASSERTE
- » Centro de Mulheres do Cabo
- » ETAPAS

Rio de Janeiro – Pavuna

Lançada em maio de 2022, a #AgendaCidadeUNICEF no Rio de Janeiro mobilizou diferentes secretarias municipais no nível central, mas também nos serviços “da ponta”, na Pavuna. Ao todo, 12 secretarias e órgãos municipais participaram do comitê intersetorial, criado por decreto municipal no primeiro semestre do mesmo ano. Com plano de ação elaborado de forma colaborativa, e uma interação constante entre profissionais, lideranças sociais e adolescentes, a iniciativa trouxe avanços importantes para a Pavuna, localizado no extremo norte da capital.



204.192 habitantes

27% de 0 a 19 anos

52% mulheres

61% negros



74 escolas utilizando a plataforma BAE, representando 100% das escolas do território. O esforço intersetorial foi iniciado com a criação do comitê Bora pra Escola na Pavuna, envolvendo pela primeira vez profissionais de 10 secretarias. Esta experiência gerou comitês similares em todas as regiões da cidade. A partir de 2024, a BAE é adotada num projeto piloto no território, apoiando iniciativas de enfrentamento à evasão escolar já existentes no município, como Bora pra Escola e o Aplicativo de Frequência Escolar.

30 escolas do território foram beneficiadas com atividades pedagógicas para prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo, representando 41% das escolas do território. Em 2023, a Pavuna sediou o lançamento nacional da PIA, gerando um grupo de estudo intersetorial e a organização da 2ª Semana do Bebê “Por uma Primeira Infância Antirracista”.



15 unidades de saúde, assistência social e educação infantil do território foram mobilizadas para promover a atenção integral e integrada à primeira infância, aderindo à UAPI, uma iniciativa do UNICEF e parceiros. Na Pavuna, surgiu o piloto da UAPI para Assistência Social, com o CRAS Acari – experiência que, na segunda edição, é ampliada na cidade e outras capitais.



Comitê municipal para implementação da Lei da Escuta Protegida foi instalado na cidade a partir da experiência territorial dos serviços da Pavuna, com articulação de diferentes atores municipais, estaduais e Sistema de Justiça, estabelecendo uma rede de cuidado para uma resposta protetiva a crianças e adolescentes vítimas de violência no território da Pavuna. Em particular, 100% dos conselheiros tutelares do território (5) e do município (95) formados e aptos a utilizarem a plataforma SIPIA.



© UNICEF/BRZ/Bel Junqueira



Mais de 10.000 adolescentes e jovens do território tiveram oportunidades de inclusão socioprodutiva em iniciativas da prefeitura, como Jovens Pensadores Cariocas; Casas da Juventude; Tô de Boa Carioca; Capacitação de adolescentes sobre o Mundo do Trabalho; Mulheres do Rio; Rap da Saúde. Ao mesmo tempo, mais de 1.000 jovens da cidade acessaram e desenvolveram atividades na plataforma 1 MiO (1 Milhão de Oportunidades) – com a adesão do município à estratégia em 2023.

Lideranças adolescentes, jovens comunicadores e lideranças comunitárias foram fortalecidos e articulados na Pavuna. Mais de 3.000 adolescentes e jovens do território mobilizados para participar de processos comunitários, sendo mais de 50 engajados diretamente ao NUCA (Núcleo de Cidadania de Adolescentes) na Pavuna. Mais de 150 comunicadores jovens e populares mobilizados, alcançando mais de 75.000 contas de redes sociais com mensagens em prol dos direitos das crianças e adolescentes. Cerca de 15 organizações de base comunitária identificadas e fortalecidas e sua atuação no território.



© UNICEF/BRZ/Ratão Diniz

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » BemTV
- » Luta pela Paz
- » CEDAPS
- » RECOS

Salvador – Valéria

Numa área limite da cidade de Salvador, Valéria pode ser considerada o “último”, mas também o “primeiro” ponto no mapa da cidade, e foi o território escolhido para a realização da #AgendaCidadeUNICEF. Após a criação do comitê gestor intersetorial, foram promovidas uma série de escutas e oficinas entre julho e dezembro de 2022 com representantes do poder público, lideranças comunitárias, da sociedade civil, crianças e adolescentes, entre outros, para o desenvolvimento de um plano de ação participativo que gerou conquistas importantes na cidade.



26.210 habitantes
9.432 de 0 a 19 anos
51,14% mulheres
85,09% negros



Práticas antirracistas fortalecidas na rede municipal de Educação, Saúde e Assistência Social com a implementação do Indique das Relações Étnico Raciais junto a 135 profissionais de seis escolas municipais, representando 54,5% do total de escolas do bairro, 92 profissionais participando da iniciativa PIA.

Atenção à primeira infância fortalecida no território, com 12 unidades de saúde aderindo à edição 2024 da UAPI, e 320 profissionais da saúde do município capacitados pela iniciativa, sendo também ofertados cursos relacionados à estratégia PIA aos profissionais de Saúde.



A rede de proteção contra violências foi fortalecida com 100% dos conselheiros tutelares do município, incluindo Valéria, formados para o uso da plataforma SIPIA, somando 120 profissionais. Por outro lado, foi aprovado o decreto municipal para implementação da Lei da Escuta Protegida (Lei 13.431/2017), que deve ser instalado na cidade.



Maior geração de evidências sobre violências contra crianças e adolescentes em Valéria, através das discussões no comitê gestor da #AgendaCidadeUNICEF que deliberaram pela produção de dois estudos. Um sobre homicídios de crianças, adolescentes e jovens em Salvador e outro sobre violências, desigualdades e maternidade na infância e adolescência na cidade.

O território também conquistou novos equipamentos públicos municipais, incluindo: a reinauguração do CRAS Valéria com remodelagem e ampliação dos espaços; a reforma estrutural da UBS Frei Benjamin que permitiu aumentar o número de equipes e de atendimentos dos serviços na unidade; a inauguração do restaurante popular Vida Nova de Valéria com oferta diária de 400 refeições; e novos espaços de lazer e esporte como campos de gramado sintéticos, campos arenosos e quadras poliesportivas.



UNICEF/BRZ/Bruno Viecili



728 jovens acessando e desenvolvendo atividades na plataforma 1MiO em Salvador com 36 vagas e 139 formações concluídas, impulsionando a inclusão socioprodutiva de jovens e adolescentes.

Mobilidade urbana discutida com propostas co-criadas com jovens e adolescentes, incluindo, como próximos passos, estudos de viabilidade para o roteiro da linha de ônibus, uma escuta da comunidade sobre a realidade do transporte e a criação pontos de bicicletas compartilhadas em lugares estrategicamente selecionados pelos próprios adolescentes a partir de suas experiências como moradores. A comunidade também foi mobilizada sobre o projeto MobiLab Coletivo, que prevê levar para o território pontos de bicicletas compartilhadas em lugares estrategicamente selecionados pelos próprios adolescentes.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » Instituto Aliança
- » Instituto Trabalho Decente
- » Valéria News



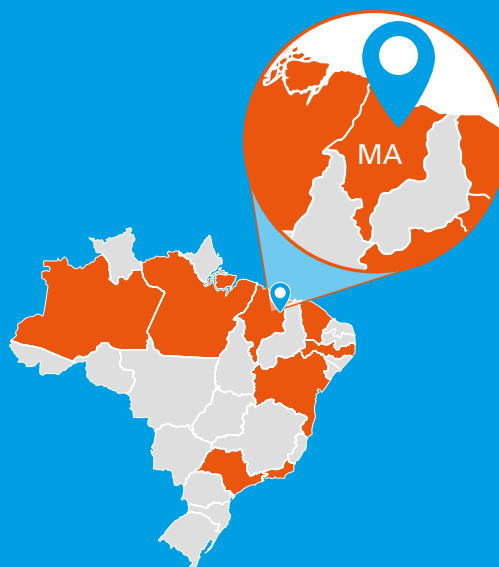
210 adolescentes e jovens do território engajados em processos de participação em 2024, com destaque para protagonismo juvenil na construção de ações no tema da mobilidade urbana e promoção da saúde mental. Este último por meio da instalação do Grupo de Trabalho Pode Falar, composto por adolescentes e jovens do território e da comunidade de práticas de saúde mental que também conta com a participação ativa dos jovens.



©UNICEF/BRZ/Manuela Cavadas

São Luís – Cidade Operária

Em São Luís, a implementação da #AgendaCidadeUNICEF começou em 2022 numa atuação conjunta com as secretarias municipais de Educação, Saúde, Assistência Social e a Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, em aliança com a Fundação Justiça e Paz Se Abraçarão, e com a participação das lideranças comunitárias e coletivos de jovens locais. A escolha territorial foi a macrorregião da Cidade Operária, uma das áreas periféricas mais populosas da cidade e com grandes potencialidades, onde atores locais – especialmente adolescentes e jovens – afirmaram-se como protagonistas de um movimento de proteção às crianças e adolescentes.



39.058 habitantes

12.507* de 0 a 19 anos

54% mulheres

78% negros

* Estimativa



A Busca Ativa Escolar ganhou reforço com a #AgendaCidadeUNICEF. A Secretaria Municipal de Educação fortaleceu sua preparação para utilizar a plataforma BAE para monitorar e gerir casos de crianças e adolescentes fora da escola. E, para fazer esse trabalho inter-setorial, profissionais da própria educação, dos equipamentos da assistência social e das unidades de saúde foram capacitados para identificar e acompanhar os casos das crianças até voltarem para a escola e terem suas situações individuais e familiares assistidas. Com o sistema integrado da BAE funcionando em São Luís, mais casos de abandono e evasão poderão ser prevenidos.

950 educadores da rede municipal da Educação Infantil do território e da cidade foram capacitados na iniciativa PIA, alcançando toda a rede de ensino. E a metodologia se tornou parte do conteúdo regular de formação das equipes municipais. No geral, 72% de escolas do território, em 2023, foram beneficiadas com atividades pedagógicas específicas para prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo.



Mais de 2.500 jovens do município aces-sando e desenvolvendo atividades na plataforma 1Mio em São Luís, com mais de 500 vagas disponibilizadas para alunos da rede municipal, numa parceria com a Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social e o Sistema S. Cerca de 50 alunas desenvolveram seus próprios games no 1º GameJam Antirracista na macrorregião da Cidade Operária.

Mais de 20.900 adolescentes e outros membros da comunidade no território engajados em processos comunitários de participação. De forma direta, 600 adolescentes e jovens envolvidos em atividades de formação de lideranças e mobilização da comunidade contra violências por meio de rodas de conversa, intercâmbios culturais e ciclos terapêuticos.

Implementação do SIPIA iniciada em 2023 com formação dos profissionais e registro de casos já em progresso.



Avanço na proteção de crianças e adolescentes contra violências, tendo São Luis já aprovada a sua lei municipal da escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência. Destacou-se a construção do fluxo intrasetorial para identificar, acolher, atender e encaminhar crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência, pela rede municipal de educação, num processo fortalecido com a criação do Comitê de Cultura de Paz. Na mesma direção, a rede municipal de assistência social iniciou a construção do seu próprio fluxo.

Mais de 5.000 moradores do território engajados em marchas públicas, debates e apresentações culturais por um território livre de violências sob liderança de jovens do Coletivo Menina Cidadã, que decretaram a Cidade Operária como o 1º Território Criativo Antirracista do Maranhão.



33 unidades de saúde, assistência social e educação infantil mobilizadas e com capacidades fortalecidas para atenção integrada à primeira infância, participando da UAPI, expressando fortalecimento da atenção à primeira infância.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » Fundação Justiça e Paz se Abraçarão
- » Coletivo Menina Cidadã
- » Paroquia Santíssima Trindade
- » Sistema S
- » Centro Educacional Maria José Aragão

São Paulo – Cidade Tiradentes

Cidade Tiradentes foi o território escolhido para ser realizada a #AgendaCidadeUNICEF em São Paulo. A atuação intersetorial se deu graças a um comitê constituído por nove secretarias, com facilitação estratégica da Secretaria de Governo. A parceria técnica com organizações sociais e o diálogo com a sociedade civil atuante no território também foram decisivos para os avanços alcançados no território.



237.832 habitantes

63.160 de 0 a 19 anos

52% mulheres

56% negros



44 crianças e adolescentes da Cidade Tiradentes foram rematriculados a partir da experiência piloto da Busca Ativa Escolar, iniciativa proposta pelo UNICEF. O êxito do piloto, realizado entre fevereiro e setembro de 2024, fez com que a iniciativa fosse expandida para todas as 26 escolas municipais de ensino fundamental do território. Três fatores foram fundamentais para o sucesso: o trabalho intersetorial entre os profissionais de educação, saúde e assistência social; a aderência da plataforma digital ao fluxo integrado de busca ativa escolar do município; e a política pública de contratação de mulheres do território para a identificação de crianças que não estão estudando ou que correm o risco de abandonar a escola.

96 escolas municipais do território (100%) participaram de atividades pedagógicas para prevenção à violência baseada em gênero e enfrentamento ao racismo, promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, com 4.600 professores da rede formados na temática no município.



Mais de 300 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de escolas públicas municipais foram mobilizadas na construção de estratégias de prevenção às violências, na iniciativa Grêmios pela Paz.

160 profissionais da rede estadual de Educação do território capacitados pelo UNICEF para prevenir e proteger crianças e adolescentes das múltiplas violências.



400 adolescentes e jovens da Cidade Tiradentes participaram da Feira de Oportunidades 1 MiO Conecta, onde tiveram acesso a oficinas de formação profissional, interação com empresas, bolsas de estudo, atividades culturais e distribuição de materiais de apoio à sua formação. A inclusão socioprodutiva de adolescentes também contou com a inscrição de 432 jovens da Cidade Tiradentes na plataforma do 1MiO, na qual têm acesso permanente a oportunidades de formação e vagas de trabalho decente.



©UNICEF/BRZ/Fábio Hirata



Diversos programas de formação, geração de trabalho e renda e oportunidades de acesso à cultura foram direcionados pelo município priorizando os jovens da Cidade Tiradentes.



O território, junto com a cidade, avançou na proteção de crianças e adolescentes contra violências com aprovação em 2024 de decreto municipal que regulamenta a escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

Fortalecimento dos conselhos tutelares na Cidade Tiradentes, com atividades de formação ao longo dos três anos. Em 2023, foi realizada a campanha “Apoiar e Proteger” no contexto das eleições de novos conselheiros, com participação da sociedade civil e jovens, ganhando repercussão nacional. Além da totalidade dos conselheiros tutelares do território, o UNICEF expandiu para todos os conselheiros do município a formação em prevenção e atenção à violência de gênero.



Lideranças adolescentes, jovens comunicadores e lideranças comunitárias fortalecidos e articulados na Cidade Tiradentes. Mais de 400 adolescentes e jovens do território mobilizados para participar de processos comunitários. Ao longo dos três anos, 21 mil pessoas foram alcançadas com campanhas digitais, e 24 mil em ações comunitárias pela prevenção de violências, cocriadas pelos adolescentes e jovens. Em 2024, 30 adolescentes e jovens elaboraram 25 propostas de políticas públicas, que foram apresentadas aos candidatos a prefeito da cidade de São Paulo.

PARCEIROS TÉCNICOS DO UNICEF ATUANTES NO TERRITÓRIO:

- » Corrida Amiga
- » Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente
- » Instituto Pombas Urbanas
- » Politize!
- » Rede Conhecimento Social – RECOS
- » Serenas
- » ThinkTwice Brasil
- » Vital Cocriando Sonhos

EXPEDIENTE

Realização

UNICEF

Youssouf Abdel-Jelil – *Representante do UNICEF no Brasil*

Layla Saad – *Representante adjunta para Programas do UNICEF no Brasil*

Sonia Yeo – *Chefe de Comunicação e Advocacy do UNICEF no Brasil*

Luiza Teixeira – *Chefe interina da área de Proteção à Criança*

Adriana Alvarenga – *Chefe do escritório de São Paulo*

Debora Nandja – *Chefe do escritório de Manaus e Belém*

Flávia Antunes – *Chefe do escritório do Rio de Janeiro*

Helena Oliveira Silva – *Chefe do escritório de Salvador*

Ofélia Silva – *Chefe do escritório de São Luís e coordenadora nacional interina da #AgendaCidadeUNICEF*

Rui Aguiar – *Chefe do escritório de Fortaleza*

Verônica Bezerra – *Chefe interina do escritório de Recife*

Núcleo editorial

Corinne Sciortino – *Oficial de Proteção à Criança*

Erick Luiz Rastelli – *Especialista de Programas para a Região Nordeste e Semiário Brasileiro*

Helena Oliveira – *Chefe do escritório de Salvador*

Higor Herbert Franco da Cunha – *Especialista Sênior para Selo UNICEF e #AgendaCidadeUNICEF*

Immaculada Prieto – *Especialista de Comunicação*

Ofélia Silva – *Chefe do escritório de São Luís e coordenadora nacional interina da #AgendaCidadeUNICEF*

Paula Marques – *Oficial de Monitoramento e Avaliação*

Texto

Immaculada Prieto – *Especialista de Comunicação*

Revisão

Milena Emilião – *Oficial de Comunicação*

Projeto gráfico

Refinaria Design

Foto da capa – ©UNICEF/BRZ/Murillo Otávio

Esta publicação utiliza informações produzidas pelo UNICEF, em 2024, em parceria com a RECOS – Rede de Conhecimento Social em diálogo com as equipes das prefeituras municipais, parceiros da sociedade civil, lideranças comunitárias e adolescentes das cidades de Belém, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo.



www.unicef.org/brazil/agendacidadeunicef